



# REVISTA GUERREIROS OUTDOOR

## WILL LORD

CONHEÇA UM POUCO DA  
HISTÓRIA DE UM DOS MAIORES  
ESPECIALISTAS EM BUSHCRAFT  
E SOBREVIVÊNCIA DO MUNDO

E AINDA...

- **AS CRIANÇAS E A PRÁTICA DO BUSHCRAFT**
- **PRIMEIROS PASSOS PARA O SOBREVIVENCIALISMO**



- Bioma caatinga
- Criptozoologia e o folclore brasileiro
- Every Day Carry - História e funcionalidade na palma da mão!
- Hupur Bushcraft
- Orientação - Navegação natural
- Primeiros socorros em ambiente natural: qualquer curso de primeiros socorros me atende?

*Revista Guerreiros Outdoor: Difundindo as culturas pelo olhar de quem as pratica.*

# SUMÁRIO

## CONEXÃO MATO

03 - BIOMA CAATINGA

## DIÁRIO BUSHCRAFT

04 - AS CRIANÇAS E A PRÁTICA DO BUSHCRAFT

## INFOALFA

06 - PRIMEIROS PASSOS PARA O SOBREVIVENCIALISMO

## CAUSOS DO MATO

10 - CRIPTOZOOLOGIA E O FOLCLORE BRASILEIRO

## POR DENTRO DO EDC

12 - EVERY DAY CARRY - HISTÓRIA E FUNCIONALIDADE NA PALMA DA MÃO!

## CAFÉ COM CONVERSA

14 - ENTREVISTA COM WILL LORD - UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS EM TÉCNICAS PRIMITIVAS DO MUNDO!

## HUPUR

18 - RECONNECTANDO COM ANTIGAS TRADIÇÕES

## MUNDOS

20 - ORIENTAÇÃO - NAVEGAÇÃO NATURAL

## NAS TRILHAS DOS MUNDOS

22 - PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE NATURAL: QUALQUER CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS ME ATENDE?

## NOTA DA EDIÇÃO

Fala, Guerreiros! Nesse mês a edição é de aniversário! Isso mesmo! COMPLETAMOS 1 ANO DE REVISTA! E o presente é para vocês! Trouxemos uma capa mais que especial: Will Lord, uma referência mundial em bushcraft, que usa técnicas absolutamente primitivas, sendo um dos únicos especialistas no mundo sobre o tema!

Ficamos imensamente gratos por nos acompanharem em toda essa trajetória! Foram edições maravilhosas que passamos juntos! Muitas lives, muito papo, muita conexão e muito mato!

É uma imensa responsabilidade trazer para vocês um conteúdo de altíssima qualidade, com muitos colaboradores de variados temas, mostrando todas as suas experiências e técnicas! Estamos mais felizes ainda por podermos estar concretizando nossa meta de trazer um pouco de conteúdo sofisticado e de qualidade diretamente para vocês!

A participação do Will Lord, como entrevistado dessa edição, só nos enobrece e reforça que estamos no caminho certo. Por trás de uma aparente simples entrevista há muito bate-papo profundo e conexões sobre o mundo bushcraft além mar!

A revista cresce com sua ajuda, admiração pelo nosso trabalho, compartilhamentos e comentários sobre ela. A relevância é um fator essencial nas redes sociais hoje em dia.

Nossa intenção é aproximar cada vez mais o leitor da experiência real e vivida no meio das atividades outdoor no cotidiano, criando uma conexão entre o colaborador da matéria e o leitor, que passa a sentir que pode praticar o conhecimento que lhe é transmitido.

Que venham muitos e muitos anos pela frente, com vocês ao nosso lado!

E, como sempre, fique com a gente e boa leitura!

## QUEM FAZ A GUERREIROS OUTDOOR?

DIRETOR GERAL	NEY FAGUNDES
DIRETOR DE REDAÇÃO	ANGELO DOS SANTOS
DIRETOR EDITORIAL E MARKETING	DANIEL DELUCCA
DESIGN	DANIEL DELUCCA
COLUNISTAS	NEY FAGUNDES ANGELO DOS SANTOS DANIEL DELUCCA
REVISÃO	NATHALIA BUSQUET ANA MARTA TOLEDO PIZA
FOTOGRAFIA/CAPA	HISTORY CHANNEL
COLABORADORES	WILL LORD GIULIANO TONIOLO HUMBERTO COSTA JÉSSICA CAMARCO SÉGIO NETTO CÉSAR AUGUSTO ALEXANDRE TAKIO KITAGAWA JOCIMAR BRUNO

## Deseja falar com a Guerreiros Outdoor?

### Atendimento e assinatura

(21) 96415-3027

### Para anunciar

(21) 98120-2220

### Na internet

[guerreirosoutdoor.com.br/contato](http://guerreirosoutdoor.com.br/contato)

### Apoios e parcerias

(21) 99877-7997

### Edições anteriores

[guerreirosoutdoor@gmail.com](mailto:guerreirosoutdoor@gmail.com)

O pedido será atendido pelo preço da edição atual, desde que haja disponibilidade de estoque.

### CNPJ

43.001.985/0001-82

### Apoios e Parcerias

#### Grupo Guerreiros Bushcraft

[guerreirosbushcraft.com.br](http://guerreirosbushcraft.com.br)

#### Loja Javalis Outdoor

[javalisoutdoor.com.br](http://javalisoutdoor.com.br)

#### Doisde Marketing & Designer

[doisde.com.br](http://doisde.com.br)

### DISPONÍVEL EM PDF

Faça a leitura do QRCode com o seu smartphone para fazer o download da revista no formato PDF, ou visite o nosso site.



*A Revista Guerreiros Outdoor é uma produção coletiva, fruto da união pelos esforços para disseminação das culturas do Bushcraft, Atividades Mateiras, Sobrevivencialista, Preparação e afins.*

## Onde a Guerreiros Outdoor está?

### SITE GUERREIROS OUTDOOR

[guerreirosoutdoor.com.br](http://guerreirosoutdoor.com.br)

### INSTAGRAM

[@guerreirosoutdoor](https://www.instagram.com/guerreirosoutdoor)

### FACEBOOK

[@guerreirosoutdoor](https://www.facebook.com/guerreirosoutdoor)



# CONEXÃO MATO

## BIOMA CAATINGA

Por Jéssica Camargo



Jéssica Camargo, bacharelada em Ciências Biológicas pela Universidade Paulista- UNIP, 31 anos de idade, residente da Zona Leste de São Paulo.

Conexão Mato conta com colunistas convidados para falar um pouco sobre suas especialidades e atividades junto à natureza.

O Bioma Caatinga abrange uma grande região do norte e do nordeste de Minas Gerais. Possui como características um clima semiárido, solo raso e pedregoso, além de fauna e flora exclusivamente brasileiras.

O termo "Caatinga" possui origem Tupi e significa "Mata Branca", pois esta é a cor adquirida por ela no período de escassez de chuvas.

Trata-se de uma rica biodiversidade exclusiva, porém ameaçada pelas ações antrópicas, a exemplo da queima de madeira.

Apesar de fazer limites com outros biomas relativamente úmidos, é possível encontrar na Caatinga grandes relevos, como acontece na Serra da Borborema, localizada entre os estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Nesses casos, devido a altitude, ocorre o bloqueio da entrada de massa de ar para o interior do nordeste, o que torna as chuvas menos incidentes e, conseqüentemente, forma-se o clima semiárido, tornando a região a mais árida da Caatinga.

Outra característica desse bioma é a ausência dos rios, sendo eles intermitentes, aparecem somente em períodos de chuva e logo deixam de existir. Parte da transposição do Rio São Francisco abrange um fragmento desse bioma.

Durante o inverno, de período chuvoso, é o momento em que as plantas se enrijecem e enriquecem a floresta.

Trata-se, portanto, de um bioma com diversas fitofisionomias e com grande risco de extinção por conta das ações humanas. No entanto, há uma diversidade de fauna adaptada para conviver com a escassez hídrica, tornando-se até específica dessa região, tais como: o tatu-bola, a onça parda, a jaguatirica, o canário-da-terra, a ararinha azul, os lagartos, as tartarugas e as tão majestosas serpentes (jararaca-da-seca, caninana, além de uma outra espécie encontrada na localidade do Pico do Jabre). Diante de tantas espécies, dá para ter noção do quão grande é a diversidade.



Jararaca do Jabre - Foto/Imagem: Marcelo Kokubun

A nova espécie de serpente, citada no parágrafo anterior, e conforme o que dizem os pesquisadores, possui um diferente número de escamas, uma coloração diversificada das demais jararacas já encontradas, além de hábitos arborícolas. A confirmação da exclusividade da espécie ocorreu somente após contato com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) e com o Instituto Butantã, o qual realizou uma análise molecular e, agora, a espécie é conhecida como "Jararaca do Jabre".

A Caatinga, assim como os demais biomas, possui papel fundamental no equilíbrio do ecossistema da região que abrange. Assim, cabe a cada um de nós valorizá-lo, conhecê-lo e preservá-lo.

A conscientização ambiental é uma ferramenta primordial para o futuro do planeta!

SIGA JÉSSICA CAMARGO NAS REDES

@JEHBIO\_OFICIAL

@JESSICA.CAMARGO.9693

JESSICACAMARGOJC.JC@GMAIL.COM



Foto/Imagem: Acervo Canva

# DIÁRIO BUSHCRAFT

## AS CRIANÇAS E A PRÁTICA DO BUSHCRAFT

Por Giuliano Toniolo



Escritor, professor e instrutor de sobrevivência e bushcraft, produz conteúdos para diversas plataformas, sendo um dos principais responsáveis pela divulgação do bushcraft no Brasil, desde 2008, através de seu canal no YouTube e escola matéria Mestre do Mato.

Diário Bushcraft traz a jornada, a cultura e os desafios das pessoas que praticam Bushcraft em sua essência, apresentando um pouco do de suas experiências em meio ao mundo natural.

Existe um consenso entre aqueles que praticam o bushcraft: essa atividade pode trazer inúmeros benefícios para seus adeptos. Além do mais, as pessoas podem relaxar e aliviar o stress acumulado no dia-a-dia, principalmente aqueles que vivem nas cidades grandes. A reconexão com a natureza ainda proporciona mais autoconhecimento, respeito pelo meio ambiente, entre outros aspectos que poderíamos ilustrar.

No entanto, a reconexão com o mundo natural não beneficia apenas os adultos, mas também as crianças, e isso pode ter um papel fundamental na formação delas, tanto do ponto de vista fisiológico, quanto do ponto de vista psicológico.

Atualmente é cada vez mais comum ouvirmos falar de uma série de problemas vividos pelos pequenos, que são decorrentes de um modo de vida completamente urbano e distanciado da natureza.

Há um tipo de transtorno que tem sido encontrado em nossas crianças, conhecido como Transtorno do Déficit de Natureza (Nature deficit Disorder). O termo foi cunhado por Richard Louv, em 2005, e apareceu pela primeira vez no livro "A Última Criança na Natureza: Salvando Nossas Crianças do Transtorno do Déficit de Natureza".

A obra foi traduzida em 15 idiomas e lançada em 20 países, e nos ajuda a entender melhor do que isso se trata e sobre como podemos reverter esse problema. Segundo o autor, as suas causas são atribuídas a diversos aspectos.

O primeiro deles é que o transtorno está relacionado à profunda dependência de nossa sociedade em relação às tecnologias digitais atuais, as quais limitam o uso de nossos sentidos. Isso ocorre pelo fato de utilizarmos apenas a visão e a audição, seja com um aparelho celular, um computador ou mesmo com a TV, restringindo, assim, os outros sentidos.

SIGA GIULIANO TONIOLO NAS REDES

MESTREDOMATO.COM.BR

GIULIANO TONIOLO

@GIULIANOTONIOLO

@GIULIANO.TONIOLO.9



Foto/Imagem: Acervo Canva

Ademais, o autor aponta que há inúmeros problemas decorrentes da falta de contato com a natureza, tais como os índices altos de doenças mentais, a dificuldade de atenção, a deficiência de vitamina D, a obesidade e a miopia. Em outras palavras, o autor alerta que nós estamos deixando nossas crianças paradas, sentadas o dia inteiro e, segundo ele, ficar sentado por tanto tempo equivale ao hábito de fumar. Estes são apenas alguns dos custos da alienação da natureza, sofridos por nossos pequeninos.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Praticamente não vemos mais brincadeiras espontâneas, pois a rotina que envolve as crianças as impede de desenvolver certos aspectos cruciais para uma infância saudável.

Quantas crianças, que cercadas por um ambiente urbano e limitadas apenas a espaços como *shopping centers* e edifícios de concreto, são incapazes de saber que muitos dos alimentos que consomem são raízes que foram cultivadas sob a terra? Quantas são capazes de reconhecer uma planta alimentícia ou, sequer, de quais árvores provêm frutas como bananas, mangas, limões, entre outras? Quantas sabem que ovos são colocados por galinhas e não vem originalmente em embalagens de papelão? Quantas sabem que um bife já foi parte de um animal? Ou que o leite não vem em caixas, mas de uma vaca? Para muitas delas, tais alimentos surgem em bandejas de isopor envolvidas por um filme plástico, ou em latas e recipientes industrializados, encontrados nas prateleiras de um supermercado.

E é exatamente aqui, que a prática do bushcraft se coloca como uma alternativa eficiente e saudável para mudar esse quadro tão lamentável da nossa sociedade contemporânea. Um simples passeio por um parque ou acampamento com a família em uma área de camping cercada de natureza, terá um enorme valor para o desenvolvimento físico e psicológico dos nossos filhos.

Ensiná-los sobre as plantas, seus usos, valores alimentícios e terapêuticos, ajudará nossas crianças nos aspectos já mencionados, como as fará amar, respeitar e proteger o meio ambiente, já que tal interação trará maior familiaridade e proximidade com o mundo natural.



Foto/Imagem: Acervo Canva

Como pai de uma garotinha de cinco anos e com a facilidade de viver na zona rural de Minas Gerais, eu procuro estimular e cultivar o interesse da minha filhota pelo mundo natural, mostrando a ela as plantas e recursos locais. Ela é capaz de reconhecer e apontar plantas como a agave, que nos fornece corda, linha e agulha ou outras como o ora pro nobis, rico em proteína. Ela conhece e é capaz de identificar o assa-peixe, e sabe que ele nos oferece comida e remédio. Além disso, já me viu abatendo galinhas para uma refeição, compreendendo que para comermos carne, um animal precisa morrer. Minha filhinha gosta de caminhar de pés descalços na terra e brincar com equipamentos que criei para ela se familiarizar com o mato e com o termo bushcraft.

Contudo, é importante salientar que não é o caso de demonizarmos as tecnologias atuais, pois essas são parte de nosso dia-a-dia e do mundo. Precisamos buscar um equilíbrio saudável entre esses dois universos, para que nossos filhos tenham condições de se desenvolver plenamente como adultos e que, mesmo inseridos no contexto tecnológico atual, possam também usufruir de uma interação mais próxima do mundo natural e de todos os benefícios decorrentes dele.

Para finalizar, devemos enfatizar que o transtorno de déficit de natureza não é um diagnóstico médico, mas um termo linguístico, utilizado por seu criador, para se referir a uma condição presente na sociedade contemporânea.

# INFOALFA

INFORMAÇÕES E CURIOSIDADES

## PRIMEIROS PASSOS PARA O SOBREVIVENCIALISMO

Por Daniel DeLucca



Daniel DeLucca apresenta o canal Infoalfa, pertence ao grupo Guerreiros Bushcraft há 4 anos, do qual faz parte da administração, liderando grandes projetos no meio, além de ser empreendedor, design gráfico e fundador da Doisc Marketing & Design.

Infoalfa tem como intenção trazer informações e curiosidades dos mais diferentes assuntos, abordados de um jeito prático e de fácil entendimento.

Olá, Alfas! Como vocês sabem, há sete anos eu venho produzindo conteúdo sobre sobrevivencialismo, tanto para o meu canal no YouTube quanto para o meu blog, promovendo debates sobre o assunto, dando dicas e tutoriais. Tudo o que pertence ao tema eu já falei um pouco ou pretendo ainda falar.

Nos dias de hoje, diferente de sete anos atrás, o tema do sobrevivencialismo tem um maior alcance por ter se popularizado. Tal crescimento pode ser atribuído aos grandes produtores de conteúdo do nicho como o Julio Lobo, do canal Sobrevivencialismo, e o Márcio Andrade (Batata), do canal Guia do Sobrevivente, os quais fazem um ótimo trabalho, divulgando e ensinando o conceito Prepper aqui no Brasil, além de levar o assunto para as mídias convencionais como rádio e TV. E devido a essa grande exposição, o sobrevivencialismo tem ganhado muitos adeptos e também como novos produtores de conteúdos, o que ainda dá mais força ao crescimento do nicho. E por causa dessa grande procura, resolvi falar sobre alguns pontos importantes, que todos aqueles que querem aplicar o conceito Prepper em suas vidas e se tornarem sobrevivencialistas necessitam saber. Então, vamos lá?!

### COMO SURTIU O MOVIMENTO PREPPER

O movimento Prepper surgiu há quase cem anos! Sim, isso mesmo! Cem anos. Seu surgimento se deu na década de 30, nos Estados Unidos e no Reino Unido. Começou a se propagar por motivos de políticas governamentais, ameaças de guerra nuclear, crenças religiosas e de obras literárias que alertavam sobre um colapso social ou econômico, apocalíptico ou pós-apocalíptico. Naquela época, até mesmo os programas de Defesa Civil criaram abrigos públicos para proteção contra as bombas atômicas e ao mesmo tempo, incentivaram a construção de abrigos pessoais contra a precipitação radioativa, nos quais eram oferecidos treinamentos até mesmo às crianças.

SIGA DANIEL DELUCCA NAS REDES

SOBREVIVENCIALISMOALFA.COM.BR

INFOALFA | DANIEL DELUCCA

@EUDANIELDELUCCA

@EUDANIELDELUCCA



Foto/Imagem: Acervo Canva

Com o passar do tempo, o movimento veio ganhando força e se modificando para se adaptar às regiões e tecnologias da época, até chegar ao que conhecemos hoje. É importante ressaltar que o termo sobrevivencialista ou survivalist (em inglês), só começou a ser usado na década de 1980.



Foto/Imagem: [chicagobusiness.com](http://chicagobusiness.com)

Atualmente, o sobrevivencialismo é um movimento social de pessoas em grupos ou individuais que se preparam para emergências, as quais podem ser em forma de desastres naturais, desordem social, econômica ou política. Dessa forma, essas pessoas visam se antecipar ao enxergarem possíveis cenários de curto, médio ou longo prazo, em escalas, por exemplo:

- *pessoal, como doenças e/ou desemprego;*
- *local, como a interrupção de serviços públicos e greves;*
- *nacional, como o aumento dos preços dos produtos e a troca de liderança política;*
- *internacional, como as guerras e pandemias;*

Porém, atualmente existem várias formas de ser um sobrevivencialista, e isso vai depender de para o que você está se preparando, pois nós temos os nossos próprios cenários de crise pessoal, e você deve iniciar sua preparação considerando isso.

### O PRIMEIRO PASSO

Normalmente, quem já se aventurou com um propósito sobrevivencialista, foi porque passou por uma situação de crise que não esperava ou por ter observado o movimento do sistema e percebido que as coisas não estavam indo bem. Em ambos os casos, o conceito sobrevivencialista de sempre estar preparado para uma futura crise, cai muito bem.

Existe um nível básico de preparação que eu diria ser o ponto de "start" no sobrevivencialismo, que é o estoque de alimentos.

Para muitos, inclusive para mim, esse foi o primeiro passo na preparação. A meta inicial é ter no mínimo três meses de alimentos para você e sua família. Reparem que eu estou falando apenas de estoque de alimentos, e não de estoque de suprimento, o que abrangeria uma preparação mais ampla, contendo itens como: gás de cozinha, remédios, higiene pessoal, ferramentas, kit médico, entre outros. Nesse caso a preparação seria mais aprimorada e não se encaixaria no primeiro passo.

Um bom estoque de suprimentos alimentícios, que dure de três a seis meses, é um ótimo primeiro passo para quem está entrando neste mundo. Acredito que um estoque de alimentos é um bom seguro desemprego e um ótimo investimento para o futuro, pois o arroz que você comprar hoje para estocar, daqui a três anos estará custando o dobro do valor no mercado.



Foto/Imagem: [Acervo canva.com](http://Acervo.canva.com)

Cuidar do básico, para que ele seja bem feito e não falte, é o primeiro passo para quase tudo na vida. Na preparação não seria diferente, pois se deve cuidar para que não falte o que comer para você e sua família, e sua atenção deve ser direcionada a isso. Após cumprir essa etapa, você estará pronto para se aprofundar mais na preparação, no entanto, não queira dar um passo maior que a perna, faça uma coisa de cada vez.

### IDENTIFIQUE SUAS NECESSIDADES E ADAPTE-SE!

Todos nós vivemos vidas diferentes, com hábitos e rotinas pessoais que nos difere das outras pessoas. Por mais coisas em comum que tenhamos, não somos iguais a ninguém, e no sobrevivencialismo não é diferente, pois por mais que o foco seja a preparação, cada um tem suas prioridades, necessidades, realidades e cenários. Tais fatores influenciam na decisão de como se preparar e, por esse motivo, ser um sobrevivencialista não é uma coisa que você deve fazer se espelhando na realidade alheia, mas sim na sua e de sua família.

Esse é um passo complicado, que requer uma grande avaliação da sua rotina e dos seus hábitos, os quais provavelmente precisarão de ajustes para se encaixar no atual conceito sobrevivencialista. Nesse ponto você verá a necessidade de aprimorar os seus estoques adicionando outros tipos de suprimentos que julga de grande prioridade, tais como remédios e ferramentas, por exemplo, e também o que precisará de um pouco mais de logística e investimentos financeiros.

Esse é o momento de pensar na famosa expressão "e se...?", pois é quando começamos a ver possíveis cenários de crise ou necessidade de ter algum item específico para algo que possa ocorrer dentro da preparação. Se não tomar cuidado com esse "e se...?", poderá perder muito tempo e dinheiro no que não te ajudará. Então, identifique suas "reais" necessidades e adapte-se.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

E para essa adaptação deverá considerar o seu real cenário e necessidade, ou seja, terá que fazer uma análise sobre a sua realidade atual e, nesse ponto, é importante ser realista e honesto. Esse é o ponto chave da preparação: um autoconhecimento honesto e realista da sua atual situação. Para isso, será fundamental analisar os seguintes pontos:

- sua condição financeira atual;
- o tamanho da sua família;
- local onde você mora;
- o que pode acontecer de errado;

Faça uma lista de tudo o que pode acontecer e te afetar direta ou indiretamente de forma significativa, mas sejam realistas (sem viajar na maionese). Levem em consideração os seguintes cenários, pontuados abaixo, que são os mais comuns e para os quais ninguém está preparado atualmente:

**Desemprego** – Sem dúvidas essa é uma crise para a qual nem os maiores preparadores estarão prontos. Isso ocorre pois a maioria das pessoas não têm uma segunda fonte de renda base para a sua preparação. Dessa forma, é essencial investir em educação financeira e pensar em uma forma de ter uma segunda atividade que te dê possibilidade de renda.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

**Doenças** – É sabido que ter uma boa saúde é fundamental e, para isso, é necessário que tenhamos hábitos saudáveis a fim de evitar problemas. Todavia, mesmo levando uma vida saudável, existem fatores internos e externos que podem afetar nossa saúde, pois ninguém está livre. Por isso, é fundamental que se tenha uma reserva para emergência e um plano de saúde. Uma forma de se preparar é levando uma alimentação balanceada, praticando exercícios físicos e tendo bons hábitos de higiene.



Foto/Imagem: Acervo canva.com

**Greve dos caminhoneiros** – No ano de 2018, o Brasil passou por uma greve de caminhoneiros, a qual parou o Brasil, pois o país ficou algumas semanas sem abastecimento de suprimentos importantes de manutenção. Essa falta ocorreu pelo fato de a greve ser em um setor responsável pela distribuição de insumos em todo o país, tais como comida, combustível, eletrônicos, entre outros.



Por isso, coloquei essa possibilidade na minha lista de crises que posso enfrentar.

**Violência urbana** – Vivemos em um mundo violento e temos que nos adaptar a isso, pois coisas ruins podem acontecer a qualquer momento, tais como assaltos, roubo, furto, arrastão, violência gratuita, entre outros. Vale lembrar que para que isso ocorra, você não precisa necessariamente estar na rua. Por isso, existem algumas medidas de segurança que você pode tomar para minimizar as chances de que você sofra com esse problema, mas isso eu conto em outro post.

**Morte** – Parece mórbido, no entanto é um ponto interessante para ser analisado. Já parou para pensar como sua família ficaria se você morresse? Como arcariam com as despesas do funeral? E, financeiramente, caso você seja o principal e único provedor da casa, como sua família ficaria nessa situação? E se fosse ao contrário? Se morresse alguém da sua família, você teria condições de arcar com uma despesa de emergência como essa? Por mais triste que seja pensar nisso, é um cenário do qual não dá para escapar, pois um dia vai acontecer com você e será preciso estar preparado para isso. Atualmente existem bons planos funerários baratos que você pode pôr em sua lista de preparação, assim como um seguro de vida e uma reserva financeira que possa ajudar em uma emergência como essas.

### **TENHA OS PÉS NO CHÃO!**

Um dos maiores erros de quem está começando na área do sobrevivencialismo, é querer se espelhar em cenários de filmes, séries e programas de TV's ao montar a sua preparação. Agindo assim, as pessoas acabam não analisando sua real necessidade, realidade financeira e o cenário em que se encontra. Isso pode te levar a uma direção de gastos financeiros e de tempo desnecessário, que vão mais atrapalhar do que ajudar na sua preparação. Então, foque no básico e no mais provável cenário de crise que possa acontecer para A SUA realidade, e pense nisso.

Até mais, e siga pensando mais além.

# causos do MATO

## CRIPTOZOOLOGIA E O FOLCLORE BRASILEIRO

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Causos do Mato tem como intenção de contar todo tipo de experiências e causos que aconteceram ou são contados nos acampamentos ou em atividades outdoor.

No Causos do Mato dessa edição vou falar sobre Criptozologia e o Folclore Brasileiro.

Criptozologia é o estudo de espécies animais hipotéticas ou avistadas por poucas pessoas. Inclui também o estudo de ocorrências de animais presumivelmente extintos. A criptozologia aborda, ainda, seus tópicos de um ponto de vista antropológico, procurando relacionar os mitos de várias culturas com animais extintos ou desconhecidos. O termo foi cunhado sobre as expressões cripto- (do grego *kryptós*, que é 'oculto') e zoologia.

No Brasil temos várias lendas conhecidas no folclore que ocupam a área de estudo dos criptozoólogos, os quais têm como sonho na vida de provar a existência destes seres.

O *Ipupiara*, também chamado de homem-marinho, é uma espécie de monstro marinho que fazia parte da mitologia dos povos Tupis que habitavam o litoral do Brasil no Século XVI. Segundo a crença popular, ele atacava as pessoas e comia partes de seus corpos. Há relatos do Brasil Colônia, que um *Ipupiara* teria sido encontrado e morto na Capitania de São Vicente, no ano de 1564. O historiador e cronista português Pero de Magalhães Gandavo teria descrito a criatura como tendo quinze palmos de comprimento e semeado de cabelos pelo corpo e, no focinho, tinha umas sedas muito grandes como bigodes. Os índios da terra lhe chamam em sua língua *Hipupiara*, que quer dizer "demônio d'água". "*Ipupiara*" deriva do Tupi Antigo *Ypupîara*, que significa "o que está dentro d'água" (y, água, pupé, dentro e ygûara, morador).

Quanto à lenda do *Ipupiara*, na tradição popular, pode-se dizer que essa lenda amazônica dos homens peixe foi explorada no cinema americano, sem citar o nome indígena *ipupiara*, mas se referindo à lenda amazônica e sua origem no Brasil. No filme "O Monstro da Lagoa Negra" (1954), o monstro: "Habitava uma remota e desconhecida lagoa localizada numa parte inexplorada da Floresta Amazônica.

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES

@EUNEYFAGUNDES



Ilustração de *Ipupiara* - HET (Loreno Herrera) - [aristation.com/hetthepumpking](http://aristation.com/hetthepumpking)

A criatura aparentemente era conhecida dos nativos pois o capitão do barco Rita, usado pelos pesquisadores, menciona uma lenda local sobre os "homens-peixe". Já no filme "A forma da Água" (2017), uma criatura semelhante ao ipupiara é capturada na Amazônia e levada a um laboratório secreto nos EUA. No filme, é mencionado como um Deus pelos indígenas brasileiros.

Outro ser é o Mapinguari, uma criatura lendária descrita como sendo coberta de um longo pelo vermelho, e vivendo na Floresta Amazônica do Brasil e Bolívia.

Os cientistas ainda desconhecem essa criatura. Uma hipótese que explicaria a existência do Mapinguari, sugerida pelo paleontólogo argentino Florentino Ameghino, no fim do século XIX, seria o fato da sobrevivência de algumas preguiças gigantes.

Entre muitos, o ornitólogo David Oren chegou a empreender expedições em busca de provas da existência real da criatura, mas não obteve nenhum resultado conclusivo. Pelos recolhidos mostraram ser de uma Cutia, amostras de fezes de um tamanduá e moldes de pegadas não serviriam muito, já que, como declarou, "podem ser facilmente forjadas". O Mapinguari seria semelhante ao Pé Grande.

Já a lenda do Minhocão, refere-se a uma cobra enorme que, em noites de lua cheia, fica entre mastros e caibros debaixo da água próxima de pontes ou casa de palafitas, onde fica a espreita de pescadores. Segundo a lenda, basta que ela passe através da sombra dos pescadores para que este caia morto dentro do rio. O caso que vou comentar foi relatado em 1908:

*"...Disseram-me que em Corumbá, até havia uma pessoa que vira o Minhocão. Procurei-a. Era um velho italiano, um dos mais velhos moradores da cidade, antigo capitão de navio, reduzido à vida sedentária de administrador de fazendas. Não, disse-me ele, eu não vi o Minhocão, vi o seu rastro. Meu filho, sim, o viu uma vez e correu dele às léguas. Disse-me que era preto e parecia um enorme bote de quilha para cima. O rapaz estava numa canoa no rio Paraguai; encostou-se à terra e correu com todas as forças para casa. Fui ver o lugar e encontrei o seu rastro, na lama e no aguapé. Era uma depressão enorme, um sulco muito largo que só uma embarcação grande poderia ter produzido; e por toda a redondeza só havia canoas e essas mesmo pequenas..."* essa lenda é muito conhecida no interior da Amazônia e no Nordeste.

Essa agora é bem conhecida: o Chupa-cabra. Trata-se de uma suposta criatura, responsável por ataques sistemáticos a animais rurais em regiões da América, como Porto Rico, Flórida, Nicarágua, Chile, México e Brasil. O nome da Chupa Cabra deve-se à descoberta de várias cabras mortas em Porto Rico com 2 furos no pescoço, que tiveram seu sangue drenado. Uma vez que não existem registros da sua real existência, o Chupa-cabra acabou virando uma lenda urbana que percorreu diversas cidades do Brasil.

O primeiro ataque relatado ocorreu em março de 1995 em Porto Rico. Nesse ataque, oito cabras foram encontradas mortas, cada uma com três perfurações no tórax e totalmente esvaídas de sangue.

Logo após os primeiros registros dos incidentes em Porto Rico, várias ocorrências foram relatadas aqui no Brasil, pois foram atacadas cabras, patos, galinhas e cachorros, entre outros animais. Apesar de diversos relatos de ataques, não se tem nenhuma foto ou vídeo da criatura, mas os proprietários dos animais atacados sempre relatam vultos, sons e até alguns fizeram retratos falados.



Ilustração do Chupa Cabras - Felipe Escobar - 3dtotal.com

Nessa matéria eu quis trazer os seres mais falados nas regiões Norte e Centro-Oeste. Se você é de alguma dessas regiões e tem alguma história sobre algum deles, mande-a para nossas redes sociais ou participe de um de nossos PodCasts. Nosso País é rico em lendas e temos que fazer o possível para que elas continuem vivas. Quem sabe em uma de nossas andanças no mato não topamos com um deles?



GOSTOU? QUER ENVIAR O SEU "CAUSO"?

ENTRE EM CONTATO PELO LINK NO QR CODE OU PELOS CANAIS ABAIXO

GUERREIROSOUTDOOR.COM.BR 

@GUERREIROSOUTDOOR 

@GUERREIROSOUTDOOR 

# POR DENTRO DO EDC

## EVERY DAY CARRY HISTÓRIA E FUNCIONALIDADE NA PALMA DA MÃO!

Por César Augusto



César Augusto, é paulista, entusiasta e praticante de EDC, Bushcraft e técnicas primitivas de sobrevivência. Também foi desenhista de Ilustração científica no IB-USP – trabalhos @cesaraugustoarts e criador da página de EDC @edctoolbr.

Por Dentro do EDC contará com convidados amantes da filosofia EDC para estarem falando um pouco sobre suas principais configurações.

Hoje o EDC (Every Day Carry) ou conjunto de itens úteis no dia a dia, pode ser encontrado em diversos meios e nichos, desde mecânicos, policiais a fotógrafos e maquiadores. Nesse artigo abordaremos mais a história e itens utilizados nos nichos de sobrevivência, militar e artes mateiras/Bushcraft.

Em 1991, foi encontrada nos alpes orientais entre Itália e Áustria, a múmia de um homem, e pensaram que era de um esquiador morto em uma avalanche. Mais tarde vieram a descobrir que o corpo era de um homem da idade do bronze, com cerca de 5300 anos, este, agora chamado Otzi ou Múmia do Similaun. Otzi já trazia consigo itens e artigos que hoje são comumente utilizados como ferramentas diárias do homem contemporâneo, mas que em essência, já eram em si, parte de seu EDC diário.

Antes de explanarmos com mais profundidade sobre Otzi, é importante entendermos claramente que o EDC – EVERY DAY CARRY, longe de toda mitologia ou hype de mídia, com marcas caras, é acima de tudo um conjunto diverso de ferramentas, as quais podem e são necessárias na vida de cada ser humano, para criar e trazer a utilidade recursos externos, livrá-lo de problemas e auxiliá-lo a agir com soluções diárias. É normal ver uma lanterna, um canivete e um multitool nas fotos do Instagram, mas em alguma aldeia em Papua Nova Guiné, pode-se usar um arco de madeira, cordas de fibra natural e um machete para atividades diárias. Já no Alaska, uma arma de longo calibre, uma faca mateira e uma pederneira podem ser essenciais. Não há regras de praxe, possuir itens para se defender e criar soluções para as necessidades humanas diárias.

Voltando a Otzi, este portava além de arco longo, flechas de caça, roupas de couro natural e fibras vegetais, um machado de bronze, uma faca de pedra lascada, uma mochila de couro e fibras, contêineres vegetais, kit de fogo primitivo e um cinto, além de ter três camadas distintas em suas vestimentas. Todas as ferramentas de extrema necessidade para a sobrevivência real, seja para prover alimentos, defesa, proteção contra o ambiente, produção de ferramentas, etc.

SIGA CÉSAR AUGUSTO NAS REDES

@EDCTOOLBR



@CESARAUGUSTOARTS



Um modelo em tamanho real de Otzi, o Homem de Gelo. Foto de Robert Clark - National Geographic

Nos dias atuais, poderíamos comparar esse tipo de EDC ao que levamos junto ao corpo, tipicamente mais carregado, e também à mochila de preparação, que geralmente é citada como GET HOME BAG, diferenciando-se da mochila de BUG OUT BAG.



EDC de Otzi - Imagem tirada da internet

Avaliando o que Otzi usava ao longo de seu dia a dia, podemos notar que não é muito diferente do que era usado há cinco mil anos. As coisas foram otimizadas, há mais tecnologia e melhores materiais, mas o design funcional é o mesmo. Nota-se como comum hoje, a pessoa ter uma lâmina de corte, que pode ser fixa ou canivete ou carregar também um multitool, com diversas funcionalidades, como serras para madeira e metal, agulhas e alicate. Outro ponto comum otimizável é o isqueiro e a lanterna, que Otzi mantinha como a manutenção do fogo e tochas. Na mochila tinha arcos e flechas para caça e proteção que, equiparados a hoje, equivale às armas de fogo. As ervas, em substituição aos medicamentos e kit médico. E, por fim, uma obra de arte que é o machado de bronze. Feito também na região da Itália, tido como uma evolução do uso da pedra lascada e polida para a metalurgia.

O machado em si é de cobre, feito com um encaixe em um nó de madeira, para resistir aos impactos. É uma ferramenta funcional para cortar árvores, fazer lenha e arcos, além de servir para a defesa. Otzi, pelo que se sabe através de pesquisas científicas e reconstituições, foi assassinado com uma flechada nas costas e se manteve preservado no coração das montanhas.

Toda essa viagem histórica é importante, pois mesmo com toda mudança climática, ainda vivemos no mesmo planeta, na mesma terra, com os mesmos humanos e nossa tecnologia é nada mais que a adaptação de uma ideia, com as melhores qualidades possíveis nos dias atuais. A exemplo disso, pode-se citar um machado com o mais resistente metal e um cabo com uma fibra hiper resistente, mas a ideia, da cunha de corte, vinculado a uma haste e que tem como objetivo cortar madeira pelo impacto direto, continua viva desde que surgiu a ferramenta.

O EDC segue o mesmo perfil, tem como única e direta função fazer a vida melhor em todos os sentidos, seja com uma luz em um momento de escuridão, uma lâmina para cortar algo de alimento, ou até mesmo como ferramenta de defesa. Independente de marca, valor, preço ou hype, é o que melhor se tem em mãos para a execução de uma tarefa.

É importante lembrar também, que é primordial e muito importante valorizar não só a aquisição dos itens, mas todo conhecimento cultural e sociológico por trás deles. Cada técnica pode ser aprendida, aprimorada e desfrutada, ficando explicitamente claro isso, quando falamos sobre o uso das ferramentas no Bushcraft, que geralmente traz uma consciência corporal e vivencial maior no ambiente aberto, sendo essencial ter ferramentas.



Um modelo em tamanho real de Otzi, o Homem de Gelo. Foto de Robert Clark - National Geographic

# CAFÉ COM CONVERSA

ENTREVISTA COM WILL LORD

## UM DOS MAIORES ESPECIALISTAS EM TÉCNICAS PRIMITIVAS DO MUNDO!

Por Angelo dos Santos



Angelo dos Santos é advogado, praticante de atividades mateiras, um dos administradores do grupo Guerreiros Bushcraft e ativista nato em prol do fomento da cultura de grupos de Bushcraft pelo Brasil.

Café com Conversa é um bate papo descontraído, algumas vezes provocativo, guiado pela curiosidade e pautado na troca de muita ideia munida de café.

Nesta edição comemorativa, a coluna Café com Conversa tem um gostinho especial! Afinal, não é todo dia que se completa um ciclo, no nosso caso, um ano de revista!

E tendo em mente o quão essa edição é especial, trouxemos para nossa capa uma personalidade ilustre e referência mundial no meio: WILL LORD! Um dos maiores especialistas em bushcraft e sobrevivência (diria até vivência, na verdade), utilizando técnicas completamente primitivas e extremamente sofisticadas!

Porém, como muitos sabem, o William não fala português, e meu inglês falado anda meio enferrujado. Então, pensei cá com meus neurônios: uma edição dessa mereceria até DUAS PESSOAS ESPECIAIS envolvidas! Por que não?

E, por isso, convidei o nosso grande irmão Giuliano Toniolo, que além de ser umas referências no Brasil em Bushcraft e um dos pioneiros na divulgação do meio, é também um baita professor de inglês, e passei o bastão para os dois conversarem.

Antes de iniciar o bate papo, o Toniolo agradeceu em nome de toda a equipe da Revista Guerreiros Outdoor pela sua contribuição, pois ficamos todos honrados pela participação dessa referência mundial. Foram apresentados o projeto da revista, os temas abordados por ela e o quanto os brasileiros o conhecem e o admiram.

Will, então, comentou que se sente sortudo por ter nascido neste estilo de vida, próximo à natureza, criando um relacionamento com ela, se aprofundando mais nela, ao invés de se afastar. Ele explicou que nunca se viu como parte das ruas de um grande centro urbano.

SIGA ANGELO DOS SANTOS NAS REDES

CAFÉ COM MATO



@CAFECOMMATO



@CAFECOMMATO



Giuliano Toniolo - Como começou sua relação com a natureza e em que ponto você se direcionou para a pré-história?



Foto/Imagem - Acervo particular Will Lord

Will Lord - Minha jornada para dentro da pré-história se deu quando meus pais se tornaram os responsáveis por cuidar de uma antiga mina de sílex, de milhares de anos de idade. Foi então que cresci à beira desta mina de sílex ancestral, famosa mundialmente por sua extração desse material e, também, de uma grande floresta.

Assim, tornei-me alguém do interior, do mato. E quando, depois, nós voltamos para o mundo moderno e saímos de Grimes Graves, ela na verdade nunca saiu realmente de mim.



Foto/Imagem - Acervo particular Will Lord

É como se eu tivesse adquirido uma bagagem de conhecimentos e habilidades que nem eu sabia que tinha. E nem imaginava que minhas habilidades primitivas, um dia, me dariam um direcionamento na vida. Achava que elas eram apenas parte da criação que tive de minha família. Mas, posteriormente, percebi que essa jornada deveria seguir mais adiante e que muito havia a ser aperfeiçoado em minhas técnicas e habilidades.

Nos últimos 4 anos eu estive em outros lugares, sobre os quais eu aprendi muito e agora carrego um pouco desses locais comigo também.

## CONEXÃO COM O MUNDO NATURAL

Toniolo - Você diria que há algum tipo de conexão espiritual relacionada com este envolvimento mais profundo com a natureza? E, se sim, como isso te afetou?

Will - Sim, definitivamente há algo de espiritual e isso já me foi demonstrado. Porém, isso não tem nada a ver com religião. Isso não é algo criado pelo homem, mas uma relação com a natureza, da qual você depende.

Por exemplo, normalmente, quando queremos saber sobre uma planta, nós pesquisamos sobre ela, aprendemos seu nome em latim e seus possíveis usos. Mas, hoje em dia, eu faço algo um pouco diferente. Eu me assento perto delas e me apresento a elas e lhes digo o quão entusiasmado eu estou em poder conhecê-las. E o que se segue é que eu passo, a partir de então, a reconhecê-la em vários outros locais diferentes. É um pouco como se ela tivesse uma voz e brilhasse para você um pouco mais forte.

Vejo isso como uma bênção, como um tipo de atividade derivada de um plano maior e que tem direcionado minha jornada. E a razão pela qual eu penso assim, é porque o que eu faço é importante para as pessoas e lhes traz muitos benefícios.

E não me refiro apenas aos meus ensinamentos que lhes transmito, mas também dou acesso à áreas naturais, onde você consegue ver o stress desaparecer e as pessoas simplesmente relaxam. Às vezes você precisa estar na natureza e senti-la!

Dormir no meio dela e deixar-se lá sem, que, necessariamente, você precise estar fazendo algo.

Uma vez me ocorreu algo, que pode explicar um pouco dessa coisa espiritual. Certa noite, eu sonhei que estava em um cômodo com paredes trabalhadas com toras de madeira, com cascas e muito bonitas, e eu as olhava com admiração e uma voz me disse: Esse é o seu local! Você irá construí-lo!

Naquele dia específico eu tinha um workshop em minha casa. Mas algo me incomodava e eu percebi que havia um problema. Eu não tinha um local apropriado onde eu pudesse fazer exatamente o que eu desejava. Então, procurei os donos de terras locais e expus para eles a situação, quando me autorizaram a criar e a utilizar o local. Um mês depois, eu estou sentado no mesmo cômodo e olhando para as mesmas paredes do meu sonho!

## MUNDO NATURAL X MUNDO MODERNO

Giuliano Toniolo - Para as pessoas da nossa sociedade moderna que estão acostumadas a viverem sob um stress diário de produção, em que elas são medidas e cobradas por aquilo que elas produzem, como suas vivências as afetam e que mudanças você pode observar nelas durante e depois dessas experiências?

Will Lord - Eu frequentemente recebo e-mails de pessoas me dizendo a experiência profunda que eles tiveram, quando aprenderam a lascar pedras, e o porquê de acharem que o que realmente receberam foi algo muito mais enriquecedor do que apenas aprender a quebrar pedras. Elas receberam direcionamento.

Muitas pessoas neste mundo estão acostumadas a ficar em uma fila e a receber ordens. O que eu faço é semear nelas um empoderamento. Eu planto nelas a ideia de que se você tem um sonho, você o segue e o torna real.

Nos últimos anos, alguns dos meus seguidores perceberam que ninguém iria tornar seus sonhos reais, e que isso dependia apenas deles. Alguns saíram de relacionamentos infelizes. Outros largaram seus empregos e foram atrás de algo que sempre quiseram fazer.

Eles retiraram algumas correntes que a vida normalmente obriga a nos prender! Não temos que ser possuídos pelo dinheiro! Não somos escravos! Isso é uma armadilha e não é justo! Não está certo! Mas as coisas não se constroem por si só, se você não se mover. A cada dia, eu me dedico a algo com amor!

### SUA VISÃO SOBRE A ESSÊNCIA DO BUSHCRAFT

Giuliano Toniolo - Você poderia nos dizer como você vê o Bushcraft e como essa atividade mudou sua relação com a natureza?

Will Lord - Bom, o bushcraft está em progresso. Porque quando isso começou aqui, a coisa foi reduzida a ter equipamentos. Era sobre o tipo certo de faca e suas características, o tipo certo de paracord, quais os melhores sacos de dormir e ficar apenas entalhando colheres.

Porém, agora, o bushcraft se tornou bem mais compreensível, porque esse conhecimento vai além do equipamento!

Eu gostaria até de renomear o termo Bushcraft, porque isso transcende o mato em si! Que tal Earthcraft, que envolve locais além do mato?

*"O termo inglês bush em sua tradução livre significa "mato", como nós mateiros costumamos também chamar, ao usar o termo adaptado "Earth", cuja tradução livre é "Terra", no sentido do planeta, o Will busca uma amplitude no olhar de enxergar o escopo do que devemos entender por fim o Bushcraft em si" (Nota do entrevistador)*



Foto/Imagem - [www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival](http://www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival)

Sabe, se você estiver em um deserto, como você lida com a areia? Se você estiver num rio, como você lida com o rio? E você começa a entender todas essas coisas. Você aguarda as estações do ano e o que cada uma delas traz.

Assim, tudo isso se integra em uma relação simbiótica com a Terra, trazendo-nos o entendimento de por que nós a amamos (a Terra). Vou dar um pequeno exemplo: Eu poderia levar alguns alunos para o mato e ensiná-los a como montar armadilhas e abrigos, mas para fazer isso, eu teria que cortar plantas e vegetação, e eu não quero fazer isso. Se eu o fizesse, estaria deixando marcas humanas e danos no local. Eu gosto de levar pessoas para lá sem destruir nada, apenas mostrando as mais variadas possibilidades.



Foto/Imagem - Acervo particular Will Lord



Isso é interessante, pois muita gente gosta de se mostrar "sabido" (em termos de mato), fazendo mil coisas. Porém, é muito mais sábio quando você não precisa mostrar quão sábio você é. Entende?

Matar um pouco do ego, dar às pessoas um sentimento de pertencimento e fazê-las se perguntar: Eu sou só um turista aqui ou eu pertencço a este lugar? Tem a ver com esse sentimento de pertencimento.



Foto/Imagem - [www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival](http://www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival)

Hoje em dia eu sinto que eu pertencço aqui, a este lugar. E isso é Bushcraft! Ele traz esse sentimento de pertencimento. E isso acaba criando um sentimento de pertencimento em grupo, de unidade!

### PROJETOS FUTUROS

Giuliano Toniolo - Fale um pouco sobre seus projetos futuros.

Will Lord - Bom, a vida às vezes esvazia um pouco das nossas energias, e a forma como eu lido com isso é pegando minha moto Harley Davidson e partindo para grandes aventuras ao redor do mundo, em lugares antigos. E, assim, eu progrido e continuo aprendendo, renovando-me e me mantendo jovem dentro de mim mesmo, e sigo sem me tornar inerte e imobilizado. Pelo menos é assim que eu lido com isso. Em breve terei histórias para contar sobre a minha próxima viagem para o leste da Turquia, em julho. Você vai ficar impressionado! Mas vamos deixar isso para outro bate papo!

### MENSAGEM FINAL

Giuliano Toniolo - Will, deixe uma mensagem para seus fãs no Brasil.

Will Lord - Bom, sobre ter meus fãs brasileiros, neste outro lado do mundo, tudo o que posso dizer é que isso é um bom exemplo das mídias sociais agindo de uma maneira positiva! Isso, então, significa que eu estou trazendo uma influência positiva para as pessoas de outros países, o que é algo muito belo e eu fico feliz com isso.

E, quando eu for ao Brasil (a convite do Toniolo), eu espero poder encontrar ao menos algumas dessas pessoas. E quero também lascrar e trabalhar algumas das suas pedras!

SIGA WILL LORD NAS REDES

[WWW.WILL-LORD.CO.UK](http://WWW.WILL-LORD.CO.UK)

[WILL LORD PREHISTORIC SURVIVAL](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[@WILL\\_LORD\\_PREHISTORIC\\_SURVIVAL](https://www.instagram.com/willlordprehistoricsurvival)

[@WILLORDPREHISTORICSURVIVAL](https://www.facebook.com/willlordprehistoricsurvival)



SIGA GIULIANO TONILO NAS REDES

[MESTREDOMATO.COM.BR](http://MESTREDOMATO.COM.BR)

[GIULIANO TONILO](https://www.youtube.com/channel/UC...)

[@GIULIANOTONILO](https://www.instagram.com/giulianotoniolo)

[@GIULIANO.TONILO.9](https://www.facebook.com/giuliano.toniolo.9)



# HUPUR

## BUSHCRAFT

### “RECONECTANDO COM ANTIGAS TRADIÇÕES”

Por Ney Fagundes



Ney Fagundes é ex-militar, praticante de atividades mateiras, Presidente e um dos criadores do Grupo Guerreiros Bushcraft e luta pelo reconhecimento do Bushcraft em âmbito Nacional.

Coluna Especial sobre o Hupur, um dos maiores eventos do Brasil sobre Bushcraft, que ocorrerá nos próximos dias 22 a 24 de Julho de 2022, em São Bernardo do Campo/SP.

Em Julho de 2018 se acendia a chama do primeiro Hupur Bushcraft, um evento sem fins lucrativos e que teve por objetivo reunir praticantes e apreciadores das antigas artes do mato para promover habilidades da vida primitiva como forma de lazer, cultura e preservação do patrimônio. A palavra Hupur vem da língua kaingang e significa "alumiar com o fogo".

O Hupur Bushcraft é um evento que reúne praticantes de Bushcraft do Brasil todo. Nos dias de evento os participantes podem conhecer muita gente nova para trocar informações, contatos e experiências. Além disso, os participantes têm acesso a várias atividades ao ar livre, palestras, oficinas e podem adquirir equipamentos e materiais para a lida mateira produzidos por pessoas de diversos locais do país.

Só quem já participou sabe da energia que tem nesse evento. São vários cuteleiros expondo seus trabalhos, artesãos de couro e madeira, lojas com produtos voltados aos praticantes de atividades outdoor, além da presença de diversos produtores de conteúdo e palestrantes trazendo muita informação e conhecimento para ser dividido. Mas, para falar sobre, eu pedi ao Humberto Costa um dos organizadores do evento para contar um pouco da história do Hupur e também comentar como será o evento deste ano que acontecerá em São Bernardo do Campo nos dias 22, 23 e 24 de Julho.

Vamos lá!

SIGA NEY FAGUNDES NAS REDES

@EUNEYFAGUNDES 

@EUNEYFAGUNDES 



### Com a palavra Humberto Costa

"Bom , o engraçado é que esse assunto do projeto de reunir alguns amigos da área na época, saiu de uma conversa na fogueira também, o que pra mim, o título faz muito sentido, porque as esperanças de isso acontecer se alumiararam com o fogo ali. Cadu já tinha conversado com o Toniolo, e ali, acredito que foi mais uma injeção de ânimo para que isso virasse realidade um dia.



Foto/Imagem: Acervo particular Humberto Costa

Nasceu então o Hupur, um encontro que era pra ser bem pequeno, com algumas pessoas que eram da área, que só tínhamos contato por rede social, e seria uma oportunidade única de podermos sentar na mesma fogueira, praticar juntos as atividades e trocar muita informação.

### Era um sonho! Hoje, uma realidade!

Na primeira edição tivemos 300 participantes, entre crianças e a melhor idade, onde ficamos os 3 dias como uma mesma família, com o coração cheio, transbordante por tudo que tinha acontecido ali. Na segunda edição, já dobrou o número de participantes mesmo mantendo a ideia inicial, conseguimos, com bastante dificuldade ter o evento sem fins lucrativos, foram bem difíceis essas duas edições, mas mais uma vez, recebendo novos amigos e finalizamos com o coração mais cheio.

Agora, vem a 3ª Edição, depois de passarmos por tempos difíceis com a pandemia, ainda saindo dela aos poucos, mas com o objetivo de trazer sempre melhoria para esse evento que recebe tantas famílias e amigos.

Além de oficinas, palestras, feira de produtos com a presença de vários produtores de material relacionado, música, uma área gastronômica e algumas outras atrações.

Esse ano também teremos a Revista Guerreiros Outdoor fazendo a cobertura do evento, além de muitos canais de bushcraft, e das artes mateiras. O que temos a dizer é, que esse evento acontece uma vez no ano e todos nossos amigos da área se reúnem sob a luz da mesma fogueira! Venham participar e façam parte dessa história, a fogueira novamente estará acesa!"

Isso aí Humberto! Eventos como o Hupur se fazem necessários para que os praticantes de bushcraft e atividades mateiras possam se encontrar para aprender novas técnicas e fortalecer laços de companheirismo e amizade. Eu observei que depois de participarem do evento muitas pessoas se reuniram em grupos regionais facilitando os treinamentos e reuniões.

Diversos grupos também usam a filosofia primitiva em suas atividades, mantendo acesa a chama durante todo ano, se preparando para uma nova reunião de Clãs. Falando um pouco sobre técnicas primitivas, não tem nada melhor para se reconectar com nossos ancestrais do que produzir utensílios de madeira, pedras lascadas e equipamentos para produção de fogo. Essas técnicas ancestrais precisam ser passadas para as novas gerações para que mesmo com o avanço da tecnologia os mais jovens detenham esse conhecimento.



Foto/Imagem: facebook.com/Cadu

Devemos usar toda a oportunidade de se reunir para transmitir nossos conhecimentos e deixar esta chama que arde acesa sempre para as próximas gerações.

Termo esta matéria reforçando o convite para todos que venham participar do 3º Hupur Bushcraft, tragam suas famílias, amigos e nos façam uma visita em nosso stand. Fiquem todos bem com as lâminas afiadas e mochilas prontas.

# MUNDOS

PARA CADA AVENTURA, MUNDOS **DIFERENTES**

## ORIENTAÇÃO - NAVEGAÇÃO NATURAL

Por Sérgio Netto



Sérgio Netto é autor de 8 livros sobre técnicas de rastreamento, participou de inúmeras missões de resgate nos últimos dez anos, além de ser membro fundador do Grupo de Regate em Montanha e do Grupo de Rastreamento Humano.

Mundos traz convidados para falarem um pouco de suas habilidades e experiências em suas atividades outdoor.

Nos outros textos desta coluna, foram abordados tópicos sobre ORIENTAÇÃO, com base em equipamentos de navegação. Tais como o GPS, aplicativos de telefonia celular e bússolas.

Nesta nova coluna, trataremos de outro tema importante para atividades em ambientes naturais. Trata-se da "Navegação Natural", a qual tem como referência os elementos naturais tais como a posição (e trajetória) do Sol, a direção predominante dos ventos, e o fluxo dos rios.

A seguir, veremos alguns destes tópicos, que considero mais práticos e que já testei em campo. Isto porque, pelo que tenho pesquisado, muito do material disponível sobre este assunto vem de autores estrangeiros. Tais autores vivem no Hemisfério Norte, onde são observadas com maior nitidez as Quatro Estações do ano e são bem mais perceptíveis algumas características naturais.

Para nós, do Hemisfério Sul (apenas 7% do nosso território está no Hemisfério Norte), e sendo o Brasil um país continental com sua maior parte localizado em Zona Tropical, essas características observadas nos países de Latitudes Norte mais elevadas nem sempre são encontradas com exatidão por aqui.

Em navegação natural, um conceito relevante é a "constância", ou seja, não basta encontrar uma dessas características isoladamente. É indispensável verificar se, naquele ambiente, existe uma constância nesses padrões. Explico: pode até ter sido encontrado musgo de um lado do tronco da árvore, ou que sua galhada esteja crescendo para certa direção. Mas isso, eventualmente, é apenas uma circunstância de haver uma incidência solar mais intensa, ou exposição maior aos ventos, como resultado da abertura de uma clareira na copa das demais árvores. No entanto, esse não é, propriamente, um evento natural constante na região.

**Trajectoria do Sol no Hemisfério Sul:** de maneira bastante simples, em razão do eixo de inclinação da Terra, a trajetória do Sol no horizonte no Hemisfério Sul, tenderá ligeiramente ao Norte.

SIGA SÉRGIO NETTO NAS REDES

RASTREAMENTO HUMANO

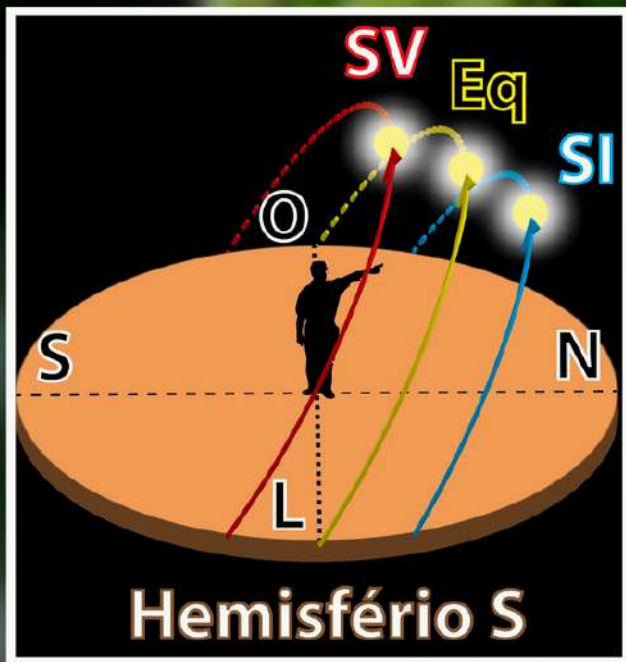
@RASTREAMENTOHUMANO



Foto/Imagem: Acervo Carva

Dependendo da estação do ano, haverá variações de inclinação (maiores ou menores) do Sol nesta trajetória, sendo de mais fácil constatação no inverno.

Para efeitos práticos (testados em campo), é importante saber que o Sol, nesse percurso do amanhecer ao entardecer, estará levemente posicionado ao Norte. Sim, nascerá na direção Leste, e ao entardecer estará finalizando sua trajetória ao Oeste. Mas, no Hemisfério Sul, essa trajetória tende ao Norte.



Foto/Imagem: Acervo particular Sérgio Netto

Essa informação pode ajudar na orientação, sabendo para qual proa está se dirigindo, a partir do horário e da posição do Sol. Todavia, esta constatação não dispensa o uso de bússolas, GPS e aplicativos de telefonia móvel, para inclusive registrar a linha de deslocamento. Em outras palavras, essa orientação seria apenas complementar, ou em situações de sobrevivência, se estiver perdido. Para, pelo menos, ter alguma noção de qual direção mais provável se deve ir.

**Inclinação da vegetação:** outro ponto de interesse é identificar os padrões na vegetação local, especialmente nas árvores, as quais ficam mais visíveis e expostas aos efeitos do vento.

Em algumas regiões, é comum existirem correntes de ventos predominantes, que sopram com frequência em certa direção. Os motivos que levam estas correntes de ventos a ter esse comportamento podem ser variados, e uma análise mais aprofundada escapa o propósito deste texto.

Mas, o fato que aqui interessa, é que sim, é possível visualmente identificar eventuais padrões das correntes de vento na localidade. Como sempre, tudo depende de uma série de variantes e, sem dúvida, em alguns locais talvez não seja viável fazer esta observação.

Mas, em outros tantos locais será facilmente observado se existe uma frequência de ventos vindos mais comumente de uma direção.

Para isso, basta observar a vegetação local, especialmente as mais elevadas, que poderão apresentar sua copa, ou troncos e galhos, inclinados para uma direção. Essa observação revela que, em algum momento, esse vento predominante soprará por essa área.



Foto/Imagem: Acervo particular Sérgio Netto

Tal fator que poderá ajudar a identificar a direção de deslocamento a ser seguida. Ou seja, se foi constatado que na região existe um vento predominante vindo do Sul, e se o início da trilha está ao Sul (em relação ao local onde, por exemplo, foi feito acampamento), para retornar a localidade onde se iniciou a incursão, teria que se deslocar com o "vento na cara", seguindo rumo ao Sul.

Certamente não se trata de navegação de precisão, mas sim de referências de orientação, as quais podem ser bastante úteis, principalmente quando equipamentos de navegação não estiverem disponíveis, como no caso de a bateria ter acabado, ou o GPS / Fone tiver molhado e "apagado".

Feitas as considerações, agora é ir para campo e colocar em prática esses conhecimentos!

Foto/Imagem: Acervo Canva

# NAS TRILHAS DO MUNDO

## PRIMEIROS SOCORROS EM AMBIENTE NATURAL: QUALQUER CURSO DE PRIMEIROS SOCORROS ME ATENDE?

Por Alexandre Takio Kitagawa



Alexandre é Guia de Turismo Cadastur, Biólogo, Especialista em Ciências Ambientais, Ensino de Ciências e Mestre em Ciência Animal. Professor de ciências, biologia e turismo. Realiza pesquisas em Segurança em Turismo de Natureza e Redução de Riscos e Desastres.

Nas Trilhas do Mundo traz relatos e histórias de muitos perrengues e aventuras por esse mundão afora.

O Turismo de Natureza registrou grande interesse de inúmeras pessoas. Esse segmento pode ocorrer em espaço natural ou rural, estabelecido como área protegida ou não. Devido às características desses locais, há também uma variedade de riscos associados. Basta uma breve busca pelos noticiários que observamos diversos casos.

Muitos praticantes possuem curso de primeiros socorros e levam seus kits para essa finalidade, mas considerando que o ambiente natural é completamente diferente do urbano, podemos considerar que as situações de emergência também serão, sem dúvidas, diferentes. Por exemplo, é praticamente improvável, durante uma caminhada dentro de uma Unidade de Conservação (UC), um acidente onde haverá a necessidade do uso de um Colete Imobilizador Dorsal - KED ou que você possua tal equipamento em seu kit. Porém, são inúmeros os cursos de primeiros socorros que ensinam estas técnicas. É importante destacar que não é o intuito desse artigo desmerecer ou afirmar que ensinar ou aprender essa técnica é equivocada, mas sim levá-lo a uma reflexão.

Sugere-se que o curso de primeiros socorros, seja direcionado, ou pelo menos descrito para o interessado (futuro aluno), se o foco dessa é para o socorro urbano ou para o socorro em ambientes naturais, pois a não especificação pode oferecer uma falsa sensação de "estar preparado" após sua realização e conclusão. Cabe, também, ao interessado a observação da ementa e, não obstante, questionamentos aos organizadores sobre o(s) objetivo(s) do treinamento oferecido.

Em um levantamento realizado com mais de 400 praticantes de turismo de natureza, mostrou como resultados preliminares, que os principais acidentes em atividades em ambiente natural são: picadas de insetos, perfuração e corte por espinhos e objetos naturais, escoriações e flictena (bolha) nos pés.

SIGA ALEXANDRE NAS REDES

ALEXANDRE TAKIO KITAGAWA



@ALEXANDREGRUPOS



Foto/Imagem: Acervo Canva

Observando esses dados e comparando com a ementa de alguns cursos, nota-se que as ementas analisadas não se enquadram ou apenas atendem parcialmente, as situações de acidentes descritas no levantamento.

Observando duas ementas de cursos de primeiros socorros de um dia oferecido na internet, que não especifica se é voltado para o ambiente urbano ou natural, temos os seguintes temas:

- Afogamento;
- Choque elétrico;
- Queimaduras;
- Animais peçonhentos;
- Hemorragia;
- Parada cardíaca;
- Infarto;
- Desmaios;
- Convulsões;
- AVC;



Foto/Imagem: Acervo Canva

O segundo curso de primeiros socorros, também oferecido pela internet, a ementa aborda os seguintes temas:

- Reconhecimento das principais situações de emergência em ambiente doméstico e público;
- Avaliação de cena;
- Avaliação inicial;
- Manobra de rolamento;
- Imobilização de coluna;
- RCP adulto, infantil e neonatal;
- Desfibrilação externa automática;
- Suporte de vida no trauma.

Analisando as duas ementas percebemos que não atendem, ou atendem parcialmente, aos critérios de atendimento de vítimas em ambientes naturais. Segundo os dados obtidos na pesquisa, a sua realização pode trazer uma falsa impressão de preparo. Vale ressaltar, novamente, que não estamos em hipótese alguma condenando os treinamentos, pois todo conhecimento adquirido é válido, mas sim, alertando aos que são praticantes de atividades em ambientes naturais que observem se o treinamento atende aos seus objetivos.

Já na proposta abaixo, observa-se que a ementa é voltada para a realidade observada em situações de atividades em ambiente natural e o curso também especifica que é voltado para atendimento em ambientes naturais e destaca os seguintes temas:

- Controle de Infecções;
- Sistema de Avaliação do Paciente;
- Sistemas Circulatorio e Respiratório – RCP (Ressuscitação Cardiopulmonar) Adulto;
- Suporte Básico de Vida (BLS);
- Sistema Nervoso, Administração da Coluna;
- Lesões Músculo Esqueléticas;
- Elevações, Movimentações e Extricação;
- Talas;
- Extremidades – Termorregulação;
- Picadas e Ferroadas;
- Raios;
- Tópicos Eletivos;
- Feridas e Queimaduras;
- Alergia e Anafilaxia;
- Carregamento de Paciente Improvisado;
- Medicina para Áreas Naturais.

A instituição organizadora desse último treinamento, descreve em seu site que esse é desenvolvido para profissionais de áreas remotas ou líderes outdoor, não obstante, reforça e corrobora com o conceito de que a medicina para Ambientes Naturais difere significativamente dos cursos voltados para o ambiente urbano.

#### Considerações Finais

Inúmeros são os acidentes que podem acometer o praticante de turismo de natureza, sendo os principais as picadas de insetos, perfuração e corte por espinhos e objetos naturais, escoriações e flictena (bolha) nos pés, mas não podemos descartar os demais que são apontados em menor número.

Estar preparado para os acidentes em ambientes naturais é de extrema importância, para mitigar danos para si e para outros. Por isso, deve-se procurar cursos e capacitações que atendam a realidade encontrada no cotidiano do turismo de natureza.

Destacamos que todos os treinamentos de primeiros socorros realizados irão agregar conhecimentos úteis, porém é interessante focar na sua área de atuação.



# JAVALIS

OUTDOOR

GUERREIROS

B  
U  
S  
H  
C  
R  
A  
F

*O primeiro passo para uma boa aventura é permitir se aventurar! O segundo passo é a ação, que conecta a intenção à realização. Toda intenção sem um plano de ação não passa de um mero sonho, então pare de sonhar e vá viver!*

FOTOGRAFIA: FELIPE GOLTARA  
@FELIPEGOLTARAFOTOGRAFIA 

FOTO/MODELO: JOCIMAR BRUNO  
@JOCIMARBRUNO 

SIGA A LOJA JAVALIS OUTDOOR NAS REDES

JAVALIS OUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

@JAVALISOUTDOOR

